

A tabela resume a evolução do faturamento do mercado segurador brasileiro em dois anos distintos - 2006 e 2016 -, separando por tipos de ramos de seguros.

Ramos (R\$ milhões)	2006	2016
Auto (sem DPVAT)	13.338	32.560
Pessoas (sem VGBL)	9.404	34.231
Saúde	9.112	36.030
Patrimonial	4.993	12.964
Demais	7.108	16.356
Total	43.955	132.141
Ramos (Composição %)	2006	2016
Auto (sem DPVAT)	30%	25%
Pessoas (sem VGBL)	21%	26%
Saúde	21%	27%
Patrimonial	11%	10%
Demais	16%	12%
Total	100%	100%
Ramos (Evolução)	2006	2016
Auto (sem DPVAT)	100	244
Pessoas (sem VGBL)	100	364
Saúde	100	395
Patrimonial	100	260
Demais	100	230
Total	100	301

A partir daí, podemos concluir:

- Em 2016, o setor de seguros faturou R\$ 132 bilhões - sem considerar a receita do seguro DPVAT e do VGBL. Em 2006, esse número foi R\$ 44 bilhões. Ou seja, no período, uma evolução de 200%.
- Como comparação, nesse mesmo período, o IGPM cresceu 89%; o IPCA, 82%; o dólar comercial, 60%. Ou seja, o mercado de seguros brasileiro superou com folga esses indicadores.
- Porém, esse aumento não foi uniforme. O seguro saúde cresceu 295%, o seguro de pessoas variou 264%, enquanto que o seguro de automóvel variou 144%.
- Essa diferença de taxas resultou em mudanças nas posições dos ramos. Em 2006, o automóvel liderava o setor com 30% do total da receita. No ano passado, o valor foi 25%. Nesse mesmo período, o segmento de pessoas passou de 21% para 26%. O destaque foi para o seguro saúde, de 21% para 27%.
- Ou seja, em 10 anos, o ramo de saúde se tornou líder no faturamento no mercado segurador brasileiro!

Fonte: Francisco Galiza/[Rating de Seguros](#), em 18.05.2017.